

Superovulação em fêmeas caprinas pré-púberes e púberes da raça Anglo-nubiana

Salles, H. O., Santos, D. O. & Simplício, A. A.

Embrapa Caprinos, Caixa Postal D-10, 62011-970, Sobral-CE- e-mail: hevila@cnpq.embrapa.br



Introdução: A puberdade pode ser conceituada como a idade em que os animais começam a apresentar diferenças sexuais secundárias, culminando, na fêmea, com o aparecimento do primeiro estro clínico e da ovulação. Com o surgimento do primeiro estro, a fêmea torna-se biologicamente apta à reprodução, porém, em geral, ainda não se encontra pronta quanto ao desenvolvimento corporal para levar uma prenhez a termo. Quando a fêmea atinge plena capacidade para reproduzir-se, biológica e fisicamente, considera-se que ela atingiu a maturidade sexual. Daí, recomenda-se considerar um peso corporal mínimo para se fazer a primeira cobertura, isto é, 60% a 75% do peso médio das fêmeas adultas da mesma raça e rebanho. Fêmeas cobertas pela primeira vez, antes de atingirem o peso corporal mínimo, poderão ter seu desenvolvimento físico prejudicado, além de afetar negativamente a fertilidade e favorecer o nascimento de crias fracas em relação às nascidas de fêmeas adultas. Por outro lado, sugere-se a utilização de doadoras de embriões, adultas. No entanto, o uso de animais jovens, isto é, pré-púberes e púberes, como doadoras de embriões, de acordo com LOONEY et al. (1995), possibilita obter uma resposta mais rápida do real valor genético dos animais através dos seus descendentes ao permitir a redução do intervalo entre gerações. O sucesso da superovulação em fêmeas caprinas pré-púberes foi descrito por MAJUMDAR et al. (1990), os quais obtiveram embriões de boa qualidade, que resultaram em crias após a transferência embrionária (TE). Segundo TALUKDAR (2000), os ovários de cabritas pré-púberes apresenta-se histologicamente e histoquimicamente semelhantes aos de fêmeas adultas, não sofrendo efeitos adversos após indução hormonal da puberdade. Diante dessa possibilidade de uso de fêmeas imaturas sexualmente, objetivou-se com o presente trabalho estudar a resposta ovulatória de fêmeas pré-púberes e púberes, da raça Anglo-nubiana, submetidas à superovulação. **Metodologia:** Foram utilizadas fêmeas caprinas da raça Anglo-nubiana, sendo seis pré-púberes (PP), entre quatro e cinco meses de idade, e sete púberes (P), após o primeiro ou segundo estro clínico, que atingiram à puberdade, em média, aos 294,14 dias de idade. As fêmeas foram mantidas em regime de manejo semi-intensivo, tendo acesso diário à pastagem nativa raleada, a feno da rebrota de leucena e a 200g de uma mistura concentrada composta por milho triturado, farelo de soja e cloreto de sódio, na proporção de 70%, 28 e 2%, por fêmea. Todos os animais foram submetidos à indução ou sincronização do estro através do uso de implante auricular com 1,5mg de norgestomet (Sincromate-B, Sanofi), por 11 dias, e a 50g de cloprostenol (Ciosin, Pitman-Moore) no nono dia, quando, também deu-se início ao protocolo de superovulação com o uso de uma dose total de 37,5 UI de NIH-FSH-S1 (Super-ov, AUSA), divididas em seis aplicações intramusculares, com intervalo de 12 h, entre elas. Doze horas após a remoção do implante, iniciou-se a observação das fêmeas para a ocorrência de estro e cobertura, duas vezes ao dia, no início da manhã e no final da tarde. No terceiro dia, da remoção do implante, administrouse 1,1 mg/kg p.v. de flunixin meglumine (Banamine, Schering), em aplicação intramuscular, durante quatro dias, objetivando evitar a regressão prematura de corpos lúteos. Ao sétimo dia do início do estro (D₇) as fêmeas foram submetidas à colheita de embriões, por laparotomia. **Resultados:** Não se observou diferença significativa entre as fêmeas pré-púberes e púberes quanto: a ocorrência de estro (100,0%); ao momento de início do estro após a retirada do implante, 16,6710,43 h (PP) e 25,7114,94 h (P); a duração do estro, 26,08,25 h (PP) e 25,013,50 h (P); a porcentagem de animais que ovulou, 83,33% (PP) e 100,00% (P); a média de estruturas recuperadas, 1,601,36 (PP) e 7,005,22 (P); a média de embriões recuperados, 1,601,36 (PP) e 5,835,43 (P) e a viabilidade embrionária, 100,00% (PP) e 85,71% (P). Havendo diferença estatística ($p < 0,05$), apenas, quanto a taxa de

ovulação, 3,332,56 e 10,574,40 para as pré-púberes e púberes, respectivamente. **Conclusão:** Conclui-se que fêmeas da raça Anglo-nubiana,

pré-púberes e púberes, respondem, positivamente, ao desafio superovulatório e produzem embriões morfológicamente viáveis.